

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)



POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Pievesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e serviços de saúde 2 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-818-2

DOI 10.22533/at.ed.182210401

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Políticas e Serviços de Saúde” compila 85 trabalhos técnicos e científicos originais produzidos por acadêmicos, docentes e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino no Brasil; os textos – que abrangem diversas metodologias de pesquisa – refletem o caráter plural e multidisciplinar desta temática trazendo ao leitor não só o panorama atual das políticas públicas de saúde, mas também como os aspectos biopsicossociais e ambientais característicos de nosso país permeiam este cenário.

Este E-Book foi dividido em quatro volumes que abordam, cada qual, fatores os intrínsecos ligados à política e serviços no âmbito da saúde no Brasil, respectivamente: “Clínica em Saúde”, que traz majoritariamente revisões e estudos de caso no intuito de fornecer novas possibilidades terapêuticas; “Diversidade Social” que tem como foco as ações práticas da comunidade científica no contexto da atuação profissional em coletividades; “Educação em Saúde”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções inclusivas para o ensino de saúde em ambiente comunitário, hospitalar e escolar; e, por fim, “Epidemiologia & Saúde” que compila estudos, em sua maioria observacionais, com foco na análise da transmissão de doenças comuns no cenário nacional ou ainda investigam novas abordagens para o estudo do tema.

Agradecendo o empenho dos autores na construção dessa obra, explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico das políticas públicas nacionais em saúde e também que possa contribuir para novos estudos.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

“ASSIM PELO JEITO, PELA APARÊNCIA...”: REPERTÓRIOS SOBRE MASCULINIDADES POR PESSOAS COM IDENTIDADE DE GÊNERO MASCULINA E POR PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ATENÇÃO BÁSICA

Celestino José Mendes Galvão Neto

Ana Maria de Brito

Benedito Medrado

Amanda Trajano Batista

Isabelle Tavares Amorim

Juliana Leite Silva Ramos

DOI 10.22533/at.ed.1822104011

CAPÍTULO 2..... 21

A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA E A PRÁTICA DO CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ: INTERFACE COM A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Vanessa Rodrigues Pucci

Fábio Rijo Duarte

Caren Fabiana Alves

Sônia Disconzi Rios Kienetz

Jaqueline Luiz Ribeiro

Isabel Cristina Martins Silva

DOI 10.22533/at.ed.1822104012

CAPÍTULO 3..... 28

A POLÍTICA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA SAÚDE E A AGENDA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Fotini Santos Toscas

Thiago Rodrigues Santos

Flavia Caixeta Albuquerque

Karina Pires Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.1822104013

CAPÍTULO 4..... 35

ALEITAMENTO MATERNO E INCLUSÃO DAS MÃES SURDAS: O QUE MOSTRAM AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Ana Raquel Bezerra Saraiva Tavares

Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva

Maria Roselise Bezerra Saraiva

Camila Almeida Leandro

Camila Cristine Tavares Abreu

Edna Maria Camelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.1822104014

CAPÍTULO 5..... 47

ANÁLISE DO USO DE PSICOTRÓPICOS POR IDOSOS QUE SOFREM VIOLÊNCIA:

REVISÃO DE LITERATURA

Cláudia Miriam da Silva Maciel

Tibério César de Lima Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.1822104015

CAPÍTULO 6..... 55

CONSTRUÇÃO DE UM E-BOOK SOBRE AUTOCUIDADO EM PACIENTES DIABÉTICOS EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Georgia de Melo Castro Gondim

Thayná da Silva Lima

Julia Maria Sales Bedê

Iasmin Cavalcante Araújo Fontes

Débora Fidélis de Oliveira

José Carlos Tatmatsu Rocha

Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne

DOI 10.22533/at.ed.1822104016

CAPÍTULO 7..... 62

CONTEXTOS DE VULNERABILIDADES À VIOLÊNCIA CONFIGURADOS NO CAMPO DE TRABALHO DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

Isabel Cristiane de Noronha

Ana Rosa Ribeiro Elias

Lúcio Borges de Araújo

Maria Cristina de Moura Ferreira

Carla Denari Giuliani

Mariana Hasse

Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

DOI 10.22533/at.ed.1822104017

CAPÍTULO 8..... 72

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: HABILIDADES SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS

Rafael Britto de Souza

Claudia Teixeira Gadelha

Vicente Thiago Freire Brazil

Danielly Maria Marques Brazil

DOI 10.22533/at.ed.1822104018

CAPÍTULO 9..... 85

EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA ABORDAGEM SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NA ADOLESCÊNCIA

Iasmin Dutra de Almeida

Alynne Bayma dos Santos

Christian Sadik Romero Meija

Fabrcia Cristina da Cruz Sousa

Filipe Maia de Oliveira

Gabriella de Barros Gondim

Homero da Silva Pereira

João Pedro Silva Majewski
Marcelo Santos Lima Filho
Otávio Bruno Silva da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1822104019

CAPÍTULO 10..... 96

ENTENDIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE AS RECOMENDAÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA PARA ADULTOS

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra
Layane Costa Saraiva
Cícera Luana de Lima Teixeira
Azenildo Santos Moura
Luciana Nunes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.18221040110

CAPÍTULO 11..... 106

ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA A PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ione de Sousa Pereira
Maria Regina Cavalcante da Silva
Pedro Ivo Torquato Ludugerio
Vitória Raissa Rodrigues Ferreira
Willian dos Santos Silva
Aliniana da Silva Santos
Izabela Alves de Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.18221040111

CAPÍTULO 12..... 117

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA COM O CREAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E TRANSTORNOS AFETIVOS

Elza Aline Moura Nazario Ayub
Luciana Barbosa Firmes Marinato

DOI 10.22533/at.ed.18221040112

CAPÍTULO 13..... 130

ESTUDO ANTROPOMÉTRICO E COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO À ATIVIDADE FÍSICA E ALIMENTAR DE SERVIDORES

Mário Sérgio Vaz da Silva
Eliane Clara Fonseca Cardozo
Márcia Soares Mattos Vaz
Bárbara Cristóvão Carminati
Vivian Mendes de Souza
Vitor Vieira do Nascimento
Daniel Traina Gama

DOI 10.22533/at.ed.18221040113

CAPÍTULO 14..... 147

FATORES ASSOCIADOS AOS ÍNDICES DE DEPRESSÃO E SUICÍDIO ENTRE OS

UNIVERSITÁRIOS

Benedita Maryjosé Gleyk Gomes
Aline de Sousa Rocha
Roberta Sousa Meneses
Marcos Antonio Silva Batista
Rosane Cristina Mendes Gonçalves
Talita Sousa Batista
Samara Lima Ferreira
Fernanda Viana Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.18221040114

CAPÍTULO 15..... 156

INTERFACE ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA À LUZ DE TEORIAS DE ENFERMAGEM

Isabella Joyce Silva de Almeida
Mayara Araújo Rocha
Rosilene Santos Baptista
Francisco Stélio de Sousa
Renata Ferreira de Araújo
Bruna de Souza Buarque
Jamilly da Silva Aragão Coura
Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque
José Flávio de Lima Castro
Kydja Milene Souza Torres de Araújo
Marismar Fernandes do Nascimento
Alexsandro Silva Coura

DOI 10.22533/at.ed.18221040115

CAPÍTULO 16..... 168

O DESAFIO DE DIZER “NÃO”

Melice Gois de Oliveira
Alessandra Sant’Anna Bianchi

DOI 10.22533/at.ed.18221040116

CAPÍTULO 17..... 183

PERCEÇÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA SOBRE SUAS NECESSIDADES DE SAÚDE

Lúcia Rondelo Duarte
Ariane Amélia da Silva Tavares
Isabella Maria Bonvechi de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.18221040117

CAPÍTULO 18..... 195

PERCEÇÃO DO NUTRICIONISTA SOBRE O SEU PAPEL ENQUANTO RESPONSÁVEL TÉCNICO DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR – PNAE, NA V GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Grazielle Édila da Silva
Rosalva Raimundo da Silva

Élison Ruan da Silva
Daniely Cordeiro da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.18221040118

CAPÍTULO 19.....216

PLATAFORMAS *ONLINE* E SUA IMPORTÂNCIA NO ACESSO À SAÚDE OCUPACIONAL E ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Carlos Davi Bezerra Felipe
Thalles Aguiar Nobre
Carlos Henrique de Angelim Macedo
Cristiane Marinho Uchôa Lopes
Gabriel Silva Resende
Maria Larysse Guilherme Lacerda
Mirna Fontenele de Oliveira
Antonio Yony Felipe Rodrigues
Victor Alexandre Mariano

DOI 10.22533/at.ed.18221040119

CAPÍTULO 20.....221

PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES E A SAÚDE DO TRABALHADOR: REVISÃO SISTÊMICA DA LITERATURA A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DESTA POLÍTICA NACIONAL NO SUS

Simone Ciunek Corrêa
Erivelton Fontana de Laat

DOI 10.22533/at.ed.18221040120

CAPÍTULO 21.....234

PREFERÊNCIAS NO TRABALHO SEGUNDO O RELATO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO DA REDE PÚBLICA

Sabrina Corral-Mulato
Larissa Angélica da Silva Philbert
Janaina Luiza dos Santos
Adriana Medeiros Braga
Thaís dos Santos Araujo
Sonia Maria Villela Bueno

DOI 10.22533/at.ed.18221040121

CAPÍTULO 22.....247

PRO-AQUÁTICA: HIDROGINÁSTICA “SHALLOW-WATER”, UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

Walcir Ferreira Lima
Silvia Bandeira da Silva Lima
Mariane Aparecida Coco
Thais Maria de Souza Silva
Aryanne Hydeko Fukuoka Bueno
Aline Gomes Correia
Andreza Marim do Nascimento
Thainá da Silva Martins
Maria Eduarda dos Santos Firmino

Nelson Aparecido Martins Filho
Tamiris Dynczuki Ribeiro
Flávia Évelin Bandeira Lima

DOI 10.22533/at.ed.18221040122

CAPÍTULO 23.....251

QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS E SANITÁRIAS NA ATUAÇÃO DE AGENTES AMBIENTAIS COLETORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NO MUNICÍPIO DE MATINHOS-PR

Jonatas Mesquita Lell
Anielly Dalla Vecchia
Andressa Christiane Buss Schlemper
Francielly Dalla Vecchia
Edna de Meira Coelho
Heleonora Susana Razente

DOI 10.22533/at.ed.18221040123

CAPÍTULO 24.....262

UNIDADE DA DIVERSIDADE: O CASO DOS WARAO E O PAPEL DO CONSULTÓRIO NA RUA EM MANAUS

Raquel Lira de Oliveira Targino
Rosiane Pinheiro Palheta
Jacqueline Cavalcanti Lima
Hudson Andre Arouca Cauper
Maria de Nazaré Feitosa Xaud
Lúcia Helena de Araújo Jorge
Samuel Monteiro do Nascimento Barbosa
Cassiano Alencar de Vasconcelos Dias Jimenez
Alex Araújo Rodrigues
Ana Paula da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.18221040124

SOBRE O ORGANIZADOR.....273

ÍNDICE REMISSIVO.....274

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA COM O CREAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E TRANSTORNOS AFETIVOS

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 07/01/2021

Elza Aline Moura Nazario Ayub

Muqui – ES

<http://lattes.cnpq.br/1587406325821435>

Luciana Barbosa Firmes Marinato

RESUMO: Os profissionais da saúde e da educação, ao conviverem com as famílias, passam a ter uma relação de parceria na qual é possível que se percebam as demandas, ansiedades, vulnerabilidades, deficiências e potencial, antes despercebidos. Assim, a atuação de equipes multiprofissionais nas ações educativas é de fundamental importância na perspectiva da promoção da saúde. Nesse contexto, este artigo traz uma análise do papel e do efeito da parceria entre CREAS, estratégia Saúde da Família e escola na promoção da saúde e transtornos afetivos. Os objetivos giram em torno da importância dados pelos integrantes escolares e na verificação de seu envolvimento com os mesmos. São abordados pensamentos teóricos de diversos autores e informações de entidades governamentais. São apresentados alguns detalhes de uma pesquisa com professores, alunos de cinco escolas e profissionais da saúde acerca da parceria ESF e CREAS com breves comentários sobre os resultados obtidos, todos do município de Muqui-ES. As conclusões foram que o interesse de

professores, alunos e profissionais da saúde é grande e que a absoluta maioria dos entrevistados está a par do que a parceria proporciona e que resultados ela traz para todos.

PALAVRAS-CHAVE: Parceria; saúde da família; CREAS; prevenção.

FAMILY AND SCHOOL HEALTH STRATEGY: A PARTNERSHIP WITH CREAS TO PROMOTE HEALTH AND AFFECTIVE DISORDERS

ABSTRACT: The health and education professionals, when living with the families, start to have a partnership relationship in which it is possible to perceive the demands, anxieties, vulnerabilities, deficiencies and potential, previously unnoticed. Thus, the performance of multiprofessional teams in educational activities is of fundamental importance from the perspective of health promotion. In this context, this article presents an analysis of the role and effect of the partnership between CREAS, the Family Health Strategy and the school in promoting health and affective disorders. The objectives revolve around the importance given by school members and the verification of their involvement with them. Theoretical thoughts of different authors and information from governmental entities are addressed. Some details of a survey with teachers, students from five schools and health professionals about the ESF and CREAS partnership are presented with brief comments on the results obtained, all from the municipality of Muqui-ES. The conclusions were that the interest of teachers, students and health professionals

is great and that the absolute majority of respondents are aware of what the partnership provides and what results it brings for everyone.

KEYWORDS: Partnership; family Health; CREAS; prevention.

1 | INTRODUÇÃO

A saúde está intimamente relacionada ao atendimento das necessidades básicas da população. A situação de pobreza é um fator determinante da saúde e da doença. Nesse sentido, é preciso atuar na erradicação/minimização da pobreza para que possa haver melhoria na saúde e na qualidade de vida. A partir dessa condição social, que muitos vivem, torna-se necessário que o Estado, a partir das atribuições que lhe cabem, elabore políticas sociais no sentido de amenizar essa condição de pobreza e desigualdade.

A ESF (Estratégia de Saúde da Família) é uma iniciativa válida, uma vez que sem saúde não existe rendimento escolar e sem escola não existe formação, e todos os setores adoecem. Nesse sentido, existe a consideração de que a educação é a base de tudo, pois sem ela aumenta o índice de violência, a miséria permanece, as mentes ficam vazias e o corpo padece. Em resumo, sem educação nada se desenvolve.

O presente artigo aborda o problema de como devem ser as propostas da ESF para que saúde e educação não realizem ações isoladas e como isso deve acontecer na escola.

O objetivo principal deste texto é realizar uma análise da parceria entre um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), a ESF e uma Escola na prevenção de doenças e transtornos afetivos. Já os objetivos específicos são verificar o ponto de vista de professores acerca da atuação da ESF e do CREAS na escola; identificar a importância da ESF e do CREAS na prevenção e controle de doenças sob o ponto de vista dos usuários e verificar qual a opinião dos profissionais de saúde que atuam dentro da escola na parceria entre ESF, CREAS e escola na promoção da saúde e transtornos afetivos e como se atua nesse sentido.

2 | CONSIDERAÇÕES COM RELAÇÃO AO PENSAMENTO DE ALGUNS TEÓRICOS

A Estratégia Saúde da Família envolve diversos profissionais, como médicos, enfermeiros e agentes de saúde, os quais trabalham em equipe desenvolvendo ações que vão desde a prevenção de doenças e assistência à saúde às ações de promoção da saúde. A ESF a nível nacional dispõe atualmente de 30.996 equipes distribuídas em 5.272 municípios, sendo a maioria na região nordeste. Os diferentes profissionais trabalham de modo interdisciplinar em um território adscrito, ou seja, em seus respectivos territórios de atuação, atendendo de 600 a 1.000 famílias (TEIXEIRA e COSTA, 2003; BRASIL, 2006).

De acordo com Gastão e Guerrero (2010) a Estratégia Saúde da Família (ESF) encontra-se amparada nos conhecimentos e técnicas vindos da epidemiologia, do

planejamento e das ciências sociais com a finalidade de analisar de forma constante e permanente as condições e a situação da saúde da população assistida, bem como a organização e execução de práticas adequadas para o combate dos problemas existentes, pondo em prática as ações de vigilância, promoção, prevenção e controle de doenças e agravos.

Conforme o Ministério da Saúde (BRASIL, 1997a), as características sociais, demográficas e epidemiológicas são fatores que determinam a territorialização. Para Campos e Belisario (2001) a falta de profissionais para atender a população nesse sentido constitui-se em um dos maiores obstáculos na implementação da Estratégia Saúde da Família (ESF), a qual exige profissionais com formação generalista, capazes de atuar de forma efetiva, na complexa demanda de cuidados da Atenção Básica. Portanto o trabalho desses multiprofissionais contraria por certo a atuação da medicina intervencionista e sofisticada. Costa e Carbone (2009) referem-se à carência de profissionais nesses trabalhos, afirmando que é preciso que se esqueça do estigma de que aquele que “vai para a Saúde da Família” é porque não se especializou.

Vale ressaltar que o PSF como parte integrante da ESF não exclui jovens e adolescentes, indo além do marco teórico escolar ações de saúde para alunos da rede pública de ensino nos níveis de Ensino Fundamental, Ensino Médio, Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, e Educação de Jovens e Adultos.

Nesse sentido, Costa e Carbone (2009) afirmam que a operacionalização desses trabalhos permite a criação de um vínculo entre os profissionais e as famílias assistidas. Para tanto é fundamental que a estruturação do trabalho, na ESF, consolide-se nos princípios da vigilância à saúde. O trabalho desses profissionais, médicos, enfermeiros e agentes de saúde no que dizem respeito aos procedimentos de prevenção e controle de doença tem bastante ênfase na escola, quando são desenvolvidos os seguintes procedimentos: Exame clínico, exame físico, monitorização do crescimento, avaliação da acuidade visual, avaliação da saúde bucal, avaliação da audição, atualização do calendário vacinal, Exames complementares (fezes e urina).

2.1 A importância do CREAS na escola

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) é uma unidade pública da política de Assistência Social onde são atendidas famílias e pessoas que estão em situação de risco social ou tiveram seus direitos violados. (BRASIL, s.d.)

Sobre violência sexual e atuação do CREAS, Miranda, Lima e Melo (2013) explicam:

Dentre as violações de direitos está a violência sexual contra crianças e adolescentes, que tem condições de ser enfrentadas mediante uma rede de proteção organizada, permitindo a articulação e encaminhamentos efetivos e constantes, no sentido de identificar as demandas e realizar ações de prevenção concomitantes.

Logo, CREAS e escola constituem membros dessa rede, possibilitando desencadear ações dessa natureza, visto que a criança passa significativo período de tempo nesta última, podendo a interface das ações minimizarem os agravos decorrentes do abuso ou exploração sexual.

Enquanto órgão de referência, o CREAS tem prioridade no atendimento às vítimas de violência, entretanto, também atende demandas como: abordagem de rua; medidas socioeducativas em meio aberto; famílias com direitos violados; atendimento especializado as famílias com crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil (MIRANDA; LIMA; MELO, 2013, p. 274).

De acordo com o Censo Escolar da Educação Básica de 2017, foram matriculados 827.243 estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Esse número demonstra que a parceria entre os profissionais de saúde com os profissionais da educação pode ser importante para incluir, acompanhar o desenvolvimento e assegurar a permanência na escola desses estudantes. E isso é fundamental para melhorar suas condições gerais de saúde, garantindo assim, maior possibilidade de participação, integração e aprendizado.

Conforme o Ministério da Cidadania, no mês de junho de 2019, 13,7 milhões de famílias receberam o benefício mensal, chamado bolsa-família A notícia diz textualmente: “Ao todo, o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) vai transferir R\$ 2,4 bilhões, com o valor médio de R\$ 178,04 por benefício. Neste mês, mais uma vez a fila de entrada para o programa foi zerada e 327,6 mil novas famílias foram incluídas”. (BRASIL, 2019).

Conforme o Portal Educação (2014), no CREAS

O pedagogo social é o profissional que visa inserir a prática da educação, em espaços não escolares, como em: projetos de responsabilidade social em Instituições Privadas; igrejas, mediante atividades de alfabetização de adultos; centros comunitários, por meio de qualificação e capacitação profissional; presídios, através de oficinas pedagógicas, bem como em hospitais, asilos ou na assistência social a pessoas em situação de risco e abandono (PORTAL EDUCAÇÃO, 2014).

Para que o CREAS possa atingir seus objetivos é necessário que os agentes envolvidos possam transitar pelos vários espaços públicos e privados, incluindo-se as escolas e os lares das famílias. Sendo a principal função do CREAS a promoção da saúde e transtornos afetivos, suas ações devem ser permanentes e não pode haver empecilhos para que a saúde de todas as pessoas possa ser preservada. Quem mais necessita de ações preventivas de saúde e afetividade são aqueles que vivem em níveis de renda bastante baixos.

2.2 A importância da parceria entre a ESF e a escola

A escola atualmente contribui de forma direta ou mesmo indireta da vida política do país, uma vez que os estudantes (crianças, adolescentes, jovens e adultos), professores, famílias (pais e/ou responsáveis) e voluntários participam das decisões que ocorrem no

dia-a-dia da escola, como na elaboração de um plano de ação em saúde como parte do projeto político-pedagógico, no qual são envolvidas as equipes de saúde da família. Vale ressaltar que esse desenvolvimento crítico e político adquirido pelos valores pessoais, crenças e conceitos interferem na produção social da saúde, para que se possa obter uma melhor qualidade e vida.

Percebe-se assim a necessidade de união entre a escola e as estratégias de saúde. Com essa parceria os sistemas de saúde e de educação no Brasil deram os primeiros passos para concretização de ações voltadas para a na promoção da saúde e transtornos afetivos.

A história do Brasil demonstra que desde a década de 1950 do século passado (XX), já existiam afinidades entre os setores de Educação e de Saúde baseadas na universalização de direitos fundamentais. Com o desdobramento do Ministério da Educação e Saúde (MES) em Ministério da Saúde e Ministério da Educação e Cultura, os quais adquiriram autonomia institucional para elaboração e implantação de políticas em suas áreas, o Departamento Nacional de Saúde, do antigo MES, as suas ações passaram a ser responsabilidade do Ministério da Saúde (BRASIL, 2017).

A redemocratização do Brasil e a Constituição Federal de 1988 possibilitaram as iniciativas e abordagens que pretendiam focalizar o espaço escolar e, em especial, os estudantes, a partir de uma perspectiva sanitária baseada nos cuidados de cuidados de higiene e primeiros socorros, assistência médica e/ou odontológica.

A parceria entre o setor de Educação e o setor de Saúde forma uma ponte para o envolvimento de outros parceiros para a construção de um território, comunidade e escola mais saudável e melhor qualidade de vida.

Nesse sentido a Política Nacional de Atenção Básica, na qual as equipes de Saúde da Família têm a responsabilidade pela coordenação do cuidado dos escolares, além do desafio de um processo de trabalho que considere a integralidade das ações, o cuidado longitudinal e o acesso dos escolares às ações específicas do Programa Saúde na Escola, considerando suas diretrizes e prioridades em cooperação com os profissionais da educação, reconhecendo a escola como promotoras da saúde, preventivas e de educação para saúde (BRASIL, 2008d).

Acredita-se assim que a escola é uma grande parceira para o desenvolvimento de programas do governo federal, uma vez que oferece a possibilidade de educar por meio da construção de conhecimentos adquiridos através dos conhecimentos científicos passados pelas disciplinas diversas ensinadas na escola; através das crenças e valores culturais próprios; através dos meios de comunicação e ainda através dos professores, graças as suas experiências pessoais e profissionais, nas quais estão contidas suas crenças, atitudes e comportamento.

No Brasil, há alguns anos atrás, já existiam aproximadamente 50 milhões de crianças e adolescentes do Ensino Infantil, o Fundamental e o Médio, que participam efetivamente

das ações de educação, promoção e assistência à saúde no sistema educacional brasileiro (BRASIL, 2006). Importante salientar que os esforços do Ministério da Educação em tornar a escola pública inclusiva e acessível a crianças e adolescentes com deficiência (física, visual, auditiva, múltipla), exige do corpo docente e dos multiprofissionais de saúde conhecimentos e integração desses fatores de risco e vulnerabilidades para que possam promover e proteger a saúde, possibilitando assim, qualidade de vida, condições de aprendizado e a preparação do cidadão crítico para que esse possa dar continuidade ao que lhe foi passado.

Demarzo e Aquilante (2008) enfatizam que a escola exerce papel fundamental para a promoção da saúde, estimulada pela formação do cidadão crítico, com autonomia, reconhecimento e pleno exercício dos seus direitos e deveres.

Dessa forma a relação de parcerias das equipes da Estratégia de Saúde da Família (médicos, enfermeiros e agentes de saúde), escola (corpo docente e demais funcionários) e família (pais e responsáveis), considerando-se ainda os voluntários engajados na causa, constitui-se em um fator importante para a concretização dos objetivos, que se definem na prevenção e controle de doenças, que vão além do limite escolar.

3 I AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE – ESF, CREAS E ESCOLA

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) é um equipamento público onde são oferecidos serviços com o objetivo de acolher, orientar, e acompanhar famílias e indivíduos em situação de violação de direitos, fortalecendo e reconstruindo os vínculos familiares e comunitários.

A Escola em Foco realiza, pela adoção da ESF, trabalhos de orientação a todos os alunos no sentido de acompanhar o desenvolvimento saudável físico e mental dos estudantes em cada fase durante a vida escolar, oferecendo cuidado integral, de acordo com as necessidades de saúde detectadas. As ações consistem em medidas de educação e promoção da saúde, como orientações em relação à nutrição, à prevenção do uso de drogas, aos cuidados com os dentes, à prevenção de violências (física, sexual e bullying ou assédio moral, como ficou reconhecido no Brasil), à alimentação saudável e à prática de atividade física, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, ao aconselhamento contraceptivo, à cultura da paz, entre outras (CARVALHO, 2015).

A Escola deve realizar, pela adoção da ESF, trabalhos de orientação a todos os alunos no sentido de acompanhar o desenvolvimento saudável físico e mental dos estudantes em cada fase durante a vida escolar, oferecendo cuidado integral, de acordo com as necessidades de saúde detectadas. As ações devem consistir em medidas de educação e promoção da saúde, como orientações em relação à nutrição, à prevenção do uso de drogas, aos cuidados com os dentes, à prevenção de violências (física, sexual e bullying ou assédio moral, como ficou reconhecido no Brasil), à alimentação saudável

e à prática de atividade física, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, ao aconselhamento contraceptivo, à cultura da paz, entre outras (CARVALHO, 2015).

A promoção da saúde na escola vinculada às ações estratégicas baseia-se principalmente na promoção da alimentação saudável, promoção de atividade física, educação para a saúde sexual e reprodutiva, prevenção ao uso do álcool, tabaco e outras drogas e à Promoção da Cultura de Paz e prevenção das violências e acidentes (BRASIL, 2014). Tais ações são comentadas a seguir:

- *Promoção da Alimentação Saudável:*

As equipes de saúde buscam nesse caso, o estímulo de oferta de alimentos saudáveis e a escolha de opções adequadas, bem como a discussão de temas relacionados ao perfil nutricional e cultural de cada região.

- *Promoção da atividade física:*

A prática de atividade física em qualquer fase da vida é importante para que se tenha uma vida saudável, tanto física como mental. A Educação Física na escola, além de estimular uma vida ativa dos estudantes, também previne doenças, promove valores, como lealdade e determinação, o respeito às regras e a importância de trabalhar em equipe, que os acompanharão pelo resto de suas vidas. Jogos e brincadeiras populares também são recomendados.

- *Educação para a saúde sexual e reprodutiva:*

A prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (DST) e HIV/AIDS à população de adolescentes e jovens escolares, assim como ações de promoção da saúde, são justificadas pelo fato de que no Brasil, a idade média de iniciação sexual está em torno dos 15 anos, ou seja, em idade escolar. Para tanto são realizadas nas escolas, ações de prevenção visando o enfrentamento das suas vulnerabilidades.

Por isso, também são aproveitadas as orientações de pedagogo social do CREAS para facilitar o trabalho da escola.

Os trabalhos dos multiprofissionais visam reduzir as vulnerabilidades e contribuir para a promoção da saúde de adolescentes e jovens, por meio de ações de reflexão sobre questões relacionadas à saúde integral, sexualidade, gravidez na adolescência, prevenção das DST/AIDS, gênero e diversidade sexual.

Prevenção ao uso do álcool, tabaco e outras drogas: As ações visam a prevenção do uso de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, uma vez que cresce o número de usuários, justificando dessa forma a inclusão desse tema no cotidiano da escola.

- *Promoção da Cultura de Paz e prevenção das violências e acidentes:*

A promoção da cultura e da paz nas escolas deve ser feita através de atividades e ações para que se possa construir um ambiente sem violência. Nesse sentido já existem muitos projetos e programas de incentivo à cultura e a paz.

Em função de que muitas ações por parte dos órgãos de saúde e das entidades educacionais ocorrem de forma bastante avulsa ainda, afinal, programas como a ESF ocorrem em não todos os âmbitos com deveriam, tanto nas comunidades de grandes centros – periferia – como naquelas ainda de difícil acesso – áreas rurais, regiões indígenas etc. – nem em muitas das escolas Brasil afora, onde se imagina que a simples docência de conteúdos da base curricular nacional seja o suficiente, acredita-se ser necessário que a ESF seja implantada de forma mais consistente nos trâmites da política pública nacional, no qual a saúde e a educação não fiquem apenas em ações isoladas e que essa estratégia de saúde familiar possa ser realmente efetiva, uma vez que nem sempre a família é de fato envolvida no todo com ações apenas paliativas.

4 I BREVE ANÁLISE DE UMA PESQUISA E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizou-se uma pesquisa em cinco escolas do município de Muqui-ES para averiguar o funcionamento da parceria dessas escolas com o CREAS na promoção da saúde e de transtornos afetivos. Foram envolvidas três escolas da área rural e duas de comunidades urbanas.

Assim foram envolvidos ao todo 10 professores; 30 alunos, dos quais 10 maiores e 10 menores de idade, além de 03 profissionais da saúde, utilizando como sujeitos da pesquisa aqueles que se dispuseram e assinaram um termo de livre adesão.

Em virtude da pandemia que ocorre no ano de 2020, todos os entrevistados ficaram isolados de seus pares, apenas na presença da pesquisadora.

Foi entregue o seguinte questionário aos 10 professores:

1. Você conhece a Estratégia da Saúde da Família – ESF?
2. Quais são as ações que já aconteceram e/ou estão sendo realizadas pela ESF em parceria com a escola?
3. Você se envolve com essas ações?
4. Em que tipo de atividades?
5. Sabe quantos professores ao todo são parceiros da ESF nesta escola?
6. Como você vê as ações da ESF nesta escola?
7. Existe parceria ativa dessas atividades com o CREAS?
8. Que resultados você pode destacar a partir dessa parceria?
9. O CREAS cumpre as funções que você espera?
10. Você tem uma noção da importância do CREAS na escola?

Obteve-se o resumo das respostas sendo que a maioria, cerca de 80%, está

envolvida com o programa, tem boas noções do que o mesmo representa, vê os resultados como bons e satisfatórios.

Pode-se afirmar que os professores sabem da importância que a saúde representa para a obtenção de bons resultados na construção do conhecimento. Eles consideram que o CREAS cumpre suas funções, muito importantes, na parceria com a ESF nas escolas.

Assim, o resultado corrobora que as equipes de Saúde da Família têm a responsabilidade pela coordenação do cuidado dos escolares, além do desafio de um processo de trabalho que considere a integralidade das ações (BRASIL, 2008d).

Desta forma, ficou claro que os professores precisam ser alertados e chamados pelas direções das escolas a participar ativamente dos eventos esporádicos, e também contínuos, desenvolvidos com vistas à constante melhora da saúde dos alunos e sua consequente melhor aprendizagem.

Também se entregou um questionário aos três profissionais da saúde, com o seguinte teor:

1. Você conhece a Estratégia da Saúde da Família – ESF?
2. Quais são as ações da ESF em parceria com esta escola?
3. Você se envolve com essas ações?
4. Em que tipo de atividades?
5. Quantos professores são parceiros da ESF nesta escola?
6. Como você vê as ações da ESF nesta escola?
7. O que pensa a respeito da parceria ESF e CREAS?
8. Você sabe quantos alunos são beneficiados pelas ações dessa parceria?
9. Que resultados você pode destacar a partir dessa parceria?
10. Que sugestões você pode dar para a melhoria de resultados a partir da parceria ESF/Escola?
11. Gostaria de fazer algum comentário acerca do assunto? Qual?

As respostas recebidas dessas três pessoas foram claras de que elas se envolvem bastante com as ações e de que as mesmas consideram importante o trabalho, inclusive sugerindo mais envolvimento de toda a comunidade. Veem resultados positivos e pensam que as várias atividades geram benefícios principalmente a alunos de famílias carentes de recursos.

Eles não sabem o número exato de alunos que são afetados, evidente que positivamente, mas têm a certeza de ser a maioria.

Como esses profissionais atuam em mais de uma escola cada um, eles não dispõem de muito tempo para refletir acerca de estatísticas além dos atendimentos que realizam,

mas possuem a consciência de quanto é valioso o trabalho que realizam. Como explicam Campos e Belisario (2001) a falta de profissionais para atender a população constitui-se em um dos maiores obstáculos na implementação da Estratégia Saúde da Família (ESF).

Portanto, seria desejável que houvesse um número maior desses profissionais à disposição das escolas para que as ações necessárias possam ocorrer mais seguidas e bem executadas.

Foi entregue um questionário a 10 alunos maiores de idade, cujo teor é o seguinte:

1. Você conhece a Estratégia da Saúde da Família – ESF?
2. O que você sabe que a ESF faz nesta escola?
3. Você participa de atividades que são realizadas pela ESF?
4. Em que tipo de atividades?
5. Você acha que essas atividades servem para ensinar alguma coisa sobre prevenção de doenças?
6. Você fala na sua família sobre esses ensinamentos que recebe?
7. Você acha que esses ensinamentos podem servir para você ter sempre uma boa saúde?
8. Como você vê a parceria entre ESF e CREAS?

Nas respostas recebidas destaca-se que pequeno número praticamente não se envolve nas ações, os demais conhecem e participam das atividades, dizem que as mesmas ensinam como se proteger de doenças, falam nas famílias e acham a parceria entre ESF e CREAS muito importante.

Eles também afirmam que os ensinamentos recebidos trarão muitos benefícios a eles mesmos.

Por isso, Costa e Carbone (2009) afirmam que a operacionalização desses trabalhos permite a criação de um vínculo entre os profissionais e as famílias assistidas. Sabe-se que os alunos maiores pouco falam nas famílias sobre as ocorrências nas escolas, conseqüentemente devem ser alertados que precisam conversar em casa sobre o assunto trabalhado na sua escola.

Para os 10 alunos menores de idade foram entregues formulários, com os seguintes termos:

- 1) Você conhece a Estratégia da Saúde da Família – ESF?

Resposta: Sim ____ Não ____

- 2) A ESF faz algum trabalho nesta escola?

Resposta: Sim ____ Não ____

- 3) Você participa de atividades que são realizadas pela ESF?

Resposta: Sim ____ Não ____

4) Você gosta dos tipos de atividades realizadas pela ESF na sua escola?

Resposta: Sim ____ Não ____

5) Você acha que essas atividades servem para ensinar alguma coisa sobre prevenção de doenças?

Resposta: Sim ____ Não ____

6) Você fala na sua família sobre esses ensinamentos que recebe?

Resposta: Sim ____ Não ____

7) Você acha que esses ensinamentos podem servir para você ter sempre uma boa saúde?

Resposta: Sim ____ Não ____

8) Você vê a parceria entre ESF e CREAS na sua escola ?

Resposta: Sim ____ Não ____

As respostas foram, na absoluta maioria, positivas, mostrando que esses alunos possuem já algum bom conhecimento da parceria em voga, que os ensinamentos recebidos são de grande valor para eles e que gostam de ter participação nas atividades. É claro que um pequeno número não se interessa muito, algo natural.

Crianças, geralmente, falam em casa das atividades na escola, então, os pais delas são mais facilmente interessados em se envolver com ações de saúde na escola do que os familiares de alunos já maiores de idade.

5 | CONCLUSÃO

Para uma saúde consistente desde a infância, tanto a família como a escola, por intermédio de programas governamentais e comunitários precisam realizar ações de orientação com vistas a uma prevenção eficiente de doenças, o que fica mais evidente com a recente e presente pandemia da Covid19. Com muitas pessoas, famílias em condição vulnerável, a prevenção de doenças deve ser aprendida pelo número possível de pessoas, e, para isso, a parceria ESF e CREAS é fundamental que ocorra nas escolas.

Os objetivos apresentados na introdução foram alcançados, pois foi possível discorrer sobre o pensamento de teóricos que abordam o assunto objeto deste artigo e demonstrar detalhes de uma pesquisa feita com professores e alunos de cinco escolas do município de Muqui-ES e também com três profissionais da saúde que atuam na ESF.

Pela abordagem teórica foi possível detectar como funciona o CREAS, a sua importância e as principais ações desenvolvidas em escolas.

Por outro lado, a pesquisa feita, evidenciou que a parceria ESF-CREAS funciona razoavelmente bem nas escolas pesquisadas, mas deixa evidente que pode e precisa continuar e produzir cada vez mais e bons resultados. Uma criança saudável aprende mais e melhor os conteúdos ensinados.

Como se percebeu que as famílias são envolvidas no todo pelas ações da parceria,

fica evidente que não apenas os alunos, mas também seus pais e irmão obtêm vantagens que se refletirão em saúde comunitária cada vez melhor.

Pode-se considerar que esse molde de parceria deve ser implantado em todos os municípios em que ainda não existem formas eficientes para a prevenção de doenças e os cuidados com a saúde dos alunos e de suas famílias.

Em um período de pandemia, a reflexão sobre o que representa a prevenção contra doenças de forte contágio é necessária no sentido de uma consciência que precisa envolver a toda a humanidade.

Fica a sugestão de que mais estudiosos se debruçam sobre o tema e possam alargar o conhecimento acerca do assunto em voga.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Cidadania. Secretaria Especial do Desenvolvimento Social. Bolsa Família beneficia mais de 13,7 milhões de famílias em junho. 2019. Disponível em: <http://mds.gov.br/area-de-imprensa/noticias/2018/junho/bolsa-familia-beneficia-mais-de-13-7-milhoes-de-familias-em-junho>. Acesso em 02/07/2019.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília. Ministério da Saúde, 1997a.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica / Epidemiológica. – 7. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008a. ESTRATÉGIA Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância SAÚDE DA FAMÍLIA E NASF Especialização.

_____. Ministério da Saúde. História do Ministério. 2017. Disponível em <http://portalsms.saude.gov.br/historia-do-ministerio> - acesso em 14 mai. 2019.

_____. Ministério da Cidadania. Secretaria Especial do Desenvolvimento Social. Centro de Referência Especializado de Assistência Social – Creas. Disponível em <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/creas> Acesso em 15/07/2019.

CAMPOS, F. E.; BELISÁRIO, S.A. O programa de saúde da família e os desafios para a formação profissional e a educação continuada. In: Interlace Comunicação, Saúde, Educação. Fundação UNI Botucatu/Unesp, v.5, n.9, São Paulo, 2001 (p. 133-141).

COSTA, E.; CARBONE, M. Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2009.

DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde. In: PROGRAMA de Atualização em Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre, RS: Artmed: Pan-Americana, 2008. v. 3, p. 49-76.

GASTÃO.W.S.; GUERRERO, A.V.P. (orgs.). Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2010.

MIRANDA, A. C. T.; LIMA, E. S. de; MELO, E. R. Instituições sociais: as interfaces entre escola e CREAS sobre a violência sexual contra crianças. ECS, Sinop/MT, v.3, n.2, p. 271-, jul./dez. 2013.

PORTAL EDUCAÇÃO. Pedagogo Social: a atuação do profissional da educação, no contexto socioeducativo. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/pedagogo-social-a-atuacao-do-profissional-da-educacao-no-contexto-socioeducativo/54157> Acesso em 15/07/2019.

TEIXEIRA, C.F.; COSTA, E.A. Vigilância da saúde e vigilância sanitária: concepções, estratégias e práticas. Texto preliminar elaborado para debate no 20º Seminário Temático da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 2003. (Cooperação Técnica ISC/Anvisa).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 19, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 123, 152, 154, 180

Aleitamento materno 35, 36, 38, 39, 44

Alimentação 7, 106, 108, 110, 112, 116, 122, 123, 131, 132, 141, 145, 183, 188, 189, 190, 191, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 219, 222, 268, 270

Alimentação escolar 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 208, 209, 212, 213, 214, 215

Atividade física 57, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 110, 114, 116, 122, 123, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 219

Autocuidado 3, 55, 57, 60, 108, 188, 190, 219, 231, 232, 233, 243, 260

C

Coleta seletiva 260

Coletores de resíduos 251

Comportamento 8, 19, 67, 72, 73, 74, 75, 77, 80, 81, 83, 97, 121, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 154, 168, 170, 171, 173, 177, 181, 244

Covid-19 55, 56, 57, 58, 59, 61, 216, 217, 219

D

Depressão 47, 48, 49, 52, 82, 98, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 181, 183, 187, 189, 190, 243

Desenvolvimento sustentável 28, 31, 33, 164

Diabetes 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 98, 132, 142, 149, 188, 191

Diversidade 21, 82, 123, 238, 241, 262, 264, 267, 271

Drogas 50, 52, 66, 72, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 88, 90, 92, 122, 123, 153, 154, 170, 171, 183, 187, 189, 191, 245, 267

E

Educação em saúde 56, 72, 78, 91, 106, 107, 109, 114, 216, 217, 218, 220

Educação física 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 123, 130, 241, 250

Educação sexual 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 95

Enfermagem 23, 26, 27, 35, 36, 38, 39, 45, 54, 62, 70, 83, 94, 109, 110, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 193, 229, 230, 231, 232, 234, 236, 250, 260, 270

Ensino básico 234, 243, 244, 246

Envelhecimento saudável 106, 107, 108, 116

Estratégia de saúde da família 23, 118, 122

Exercício físico 59, 97, 98, 115, 131

I

Identidade de gênero 1, 4, 5, 7, 11, 13

Inovação tecnológica 28, 30, 31, 32, 33

M

Masculinidade 1, 2, 3, 8, 11, 12, 16, 17, 18, 19

Métodos contraceptivos 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

N

Nutricionista 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

P

Pandemia 33, 55, 56, 57, 58, 61, 106, 109, 111, 114, 124, 127, 128, 216, 217, 219

Pessoas com deficiência 156, 157, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Pessoas em situação de rua 183, 184, 185, 190, 191, 192, 193, 194, 262, 268, 272

Políticas públicas 4, 5, 18, 28, 30, 31, 33, 54, 72, 85, 86, 87, 90, 91, 93, 95, 96, 101, 102, 103, 108, 116, 156, 157, 158, 164, 165, 166, 167, 179, 180, 181, 192, 193, 196, 224, 236, 238, 242, 244, 251, 252, 253, 259, 267, 268, 270, 271, 272

Profissional de saúde 10, 13, 163, 202

Profissional do sexo 68

Programa nacional de alimentação escolar 195, 196, 197, 208, 212, 213, 214, 215

Psicotrópicos 47, 49, 50, 52, 54

R

Rede pública de ensino 119, 196

S

Sars-Cov-2 55, 56

Saúde do trabalhador 221, 222, 223, 224, 227, 228, 231, 232, 233, 253

Saúde ocupacional 216, 222

Suicídio 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 